



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10670 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL (1990-2022): DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA (2006) E BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO) (2019)

Vinicius Adriano de Freitas - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Maria Terezinha Bellanda Galuch - UEM - Universidade Estadual de Maringá

José Mateus Bido - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL (1990-2022): DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA (2006) E BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO) (2019)**

## **Introdução**

No Brasil, reformas educacionais no fim do século XX e início do século XXI tiveram como foco a universalização do acesso à educação básica e, diante da necessidade de universalizar a alfabetização, a formação inicial de professores alfabetizadores tem sido objeto de discussões. Cursos de pedagogia que, dentre outras habitações, licenciam para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, período de aprendizagem inicial da língua escrita (alfabetização), por um lado, podem ser aligeirados, quando carecem de uma formação didático-metodológica e de conteúdos – epistemologia, linguística, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Por outro lado, o excesso de instrumentalização profissional – currículo extenso, ênfase na didática e na metodologia do ensino, por exemplo – coaduna com a formação tecnicista, predominando a razão instrumental (HORKHEIMER; ADORNO, 2006).

Cientes da complexidade que envolve a formação do professor alfabetizador, a investigação centra-se no seguinte problema: qual a proposta de formação inicial para professores alfabetizadores no Brasil?

A questão é respondida com base em categorias da Teoria Crítica: a autonomia e a emancipação (ADORNO, 2010a), a contradição do esclarecimento (HORKHEIMER; ADORNO, 2006) em sociedades capitalistas avançadas; a contradição entre a vivência e a experiência (BENJAMIN, 2012) e a contradição entre a formação e a não formação (ADORNO, 2019). A pesquisa centra-se na análise das bases legais que têm direcionado a formação de professores alfabetizadores em cursos de pedagogia no Brasil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e a BNC-Formação (BRASIL, 2019).

O objetivo geral é analisar, à luz da Teoria Crítica, a concepção de formação e de alfabetização que fundamentam as diretrizes para os cursos de formação inicial de professor alfabetizador no Brasil.

Quanto à metodologia, a pesquisa é documental, haja vista que são analisadas as diretrizes que vêm orientando a formação inicial do professor alfabetizador no Brasil. A pesquisa é, também, bibliográfica, pois analisamos a literatura acadêmica e científica no que se refere ao processo de aprendizagem da língua escrita (alfabetização) atualmente.

O campo teórico que orienta nossas análises é a Teoria Crítica da Sociedade, com destaque para os conceitos que encaminham a definição das unidades de análise e o diagnóstico de como se encontra a formação do professor alfabetizador: formação e não formação, cultura e pseudocultura, teoria tradicional (iluminismo e positivismo) e Teoria Crítica (dialética negativa), adaptação e emancipação, vivência e experiência.

Do ponto de vista filosófico, buscamos instaurar uma crítica imanente – no sentido adorniano – em direção à formação de professores no Brasil. Esta crítica se instaura mediante a dialética entre forma e sentido. Assim sendo, intenta-se diagnosticar o estado da formação de professores para o ensino da língua escrita em crianças pequenas no Brasil, com o intuito de refletir sobre possibilidades de superação, sem desconsiderar os limites impostos pelo contexto atual, marcado pelo regime de produção capitalista que, para se reproduzir, limita a possibilidade de emancipação social.

## **Método**

O método utilizado no desenvolvimento desse trabalho foi o dialético. Por meio dele, avalia-se o limite dos discursos utilizados nas políticas educacionais para a formação de professores dos dias atuais.

Dialeticamente, analisam-se os limites e as possibilidades, ou seja, a contradição que a sociedade capitalista avançada impõe à formação humana. Conforme alerta Adorno (2010, p. 3), “Quando o campo de forças a que chamamos formação se congela em categorias fixas [...]”, “[...] cada uma delas, isolada, se coloca em contradição com seu sentido, fortalece a ideologia e promove uma formação regressiva [...]” (ADORNO, 2010, p. 11). Os principais documentos que têm norteado a formação do professor alfabetizador no Brasil – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e a BNC-Formação (BRASIL, 2019) –, propõem que a formação de professores alfabetizadores seja um objeto estático, paralisado; que se volta cada vez mais ao pragmatismo e ao utilitarismo; a uma perspectiva de pseudoformação com ênfase em habilidades e competências.

## **Discussão e resultados**

Diante das discussões sobre a crise da formação humana apresentada pela Teoria Crítica da Sociedade, temos o diagnóstico de que a educação básica tem sido objeto de questionamentos em diferentes dimensões das políticas educacionais no Brasil. Nesse contexto, a formação de professores tem ocupado um espaço significativo, sobretudo a formação do professor alfabetizador. Apesar dos avanços teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização ocorridos nas últimas décadas, ensinar todas as crianças a ler e a escrever ainda constitui um desafio.

Atualmente, a formação inicial do alfabetizador ocorre no curso de pedagogia, cujos egressos têm perfil para trabalhar, dentre outros níveis e modalidades de ensino, com os anos iniciais do ensino fundamental. Nessa etapa, a alfabetização é compreendida como um ciclo de dois anos. Esses cursos apresentam uma proposta de formação de professores marcada pela ênfase ora na teoria, ora na prática, predominando, como referencial epistemológico, a racionalidade técnica (HORKHEIMER, ADORNO, 2006).

A racionalidade técnica é a racionalidade da sociedade capitalista. Longe de garantir o exercício da emancipação humana, a indústria cultural (HORKHEIMER; ADORNO, 2006) submeteu a formação cultural à dominação ideológica. Dessa forma, a racionalidade técnica não emancipou o ser humano; pelo contrário, acelerou a falsa formação e a dominação (HORKHEIMER; ADORNO, 2006). Esse referencial epistemológico não permite a constituição de uma formação cultural que auxilie o professor alfabetizador a articular os conhecimentos abordados no curso de pedagogia com aqueles que fundamentam sua prática pedagógica. Ao organizar sua grade curricular por meio de diretrizes que regulamentam esse curso, a formação inicial fragmenta o conhecimento por meio de disciplinas teóricas, metodológicas e estágios que não possibilitam a autêntica formação do alfabetizador.

Dos anos 1990 até o momento presente, as políticas de formação de professores

passaram a ter a competência como conceito-chave, norteador do perfil profissional a ser formado.

O chamado modelo de competências se origina e se alimenta de uma perspectiva economicista dos processos formativos, assentada em critérios de eficiência, produtividade e competitividade, que culminam por conferir ênfase ao desempenho e a uma concepção de prática, dissociada de seus fundamentos teóricos, dando espaço para um reduzido saber-fazer. As aproximações entre competências no campo do trabalho em geral (trabalho produtivo) e as políticas da formação de professores trazem como consequência uma perspectiva reducionista e limitadora da formação e do trabalho docente, seja pela primazia de um saber-prático, em detrimento da articulação entre teoria e prática, seja pela ênfase no desempenho, tornando secundário o processo, essencial na composição de um percurso formativo sólido e abrangente (SILVA, 2019, p. 133).

A pedagogia das competências é a pedagogia oficial presente nas atuais políticas de formação de professores, materializando-se não mediante os avanços teóricos e práticos no campo da educação e da pedagogia, mas a partir de exigências de organismos internacionais promotores da reforma educativa nos diferentes países, visando à adequação da educação e da escola às transformações no âmbito da organização dos processos produtivos e da própria sociedade que pede um sujeito criativo para recriar-se em um contexto tecnológico e globalizado.

Essa perspectiva reacionária defendida pela Resolução CNE/CP n.º 1/2006 (BRASIL, 2006), se aprofunda com a BNC-Formação (BRASIL, 2019). Ao enfraquecer o caráter dialético da educação, negando o potencial de resistência diante da realidade, a formação de professores recai na ausência de uma crítica às finalidades e aos fundamentos educativos, instituindo uma formação adequada e flexibilizada em atenção aos ditames do modelo de sociedade em curso. Destaca-se, nesse contexto, a reflexão de Horkheimer e Adorno (1985, p. 42- 43, grifo dos autores):

Só os dominados aceitam como necessidade intangível o processo que, a cada decreto elevando o nível de vida, aumenta o grau de sua impotência. Agora que uma parte mínima do tempo de trabalho à disposição dos donos da sociedade é suficiente para assegurar a subsistência daqueles que ainda se fazem necessários para o manejo das máquinas, o resto supérfluo, a massa imensa da população, é adestrado como uma guarda suplementar do sistema, a serviço de seus planos grandiosos para o presente e o futuro. Eles são sustentados como um exército dos desempregados. Rebaixados ao nível de simples objetos do sistema administrativo, que preforma todos os setores da vida moderna, inclusive a linguagem e a percepção, sua degradação reflete para eles a necessidade objetiva contra a qual se creem impotentes [...]. Nenhum indivíduo é capaz de penetrar a floresta de

cliques e instituições que, dos mais altos níveis de comando da economia até às últimas gangues profissionais, zelam pela permanência ilimitada do *status quo*.

Essas mudanças na formação do professor chegam à formação do alfabetizador. Elas fazem parte da crise da formação na atualidade. A crise da formação é em sua totalidade, ou seja, os problemas enfrentados na formação do professor alfabetizador, não é exclusiva desse profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) representam o “eclipse da razão” (HORKHEIMER, 2007). Foi o advento da formação de professores como aplicadores de métodos de ensino. É a formação do professor voltando-se “[...] ao progressivo abandono da ‘razão’ no âmbito educacional, resultado de abordagens instrumentalistas do conhecimento, de corte pragmático” (EVANGELISTA, 2008, p. 552). Contudo, a formação para a adaptação pode ser acentuada mediante a BNC-Formação (BRASIL, 2019).

Para a formação do professor alfabetizador, a BNC-Formação propõe o seguinte:

VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos (BRASIL, 2019, p. 7).

Evidencia-se a perspectiva de que esse profissional necessita ter “o domínio de seus fundamentos”, bem como o “domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas” (BRASIL, 2019, s/d). Chama-nos a atenção o pressuposto de que o professor deve ter o domínio dos processos, porém não é mencionada a importância da ciência do objeto de conhecimento em si, ou seja, o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Além disso, enfatiza-se que, em sua formação, o alfabetizador deverá aprender a organizar a alfabetização com ênfase nos fins – “centralidade nos resultados” –, bastando o conhecimento da aprendizagem, mas a BNC-Formação não menciona a importância do saber didático-metodológico, ou seja, das estratégias de ensino da leitura, da escrita e da compreensão textual. Isto se deve ao processo de matematização do mundo. A quantificação da natureza “[...] separou a realidade de todos os fins inerentes e, conseqüentemente, separou o verdadeiro do bom, a ciência da ética” (MARCUSE, 2015, p. 155). É o que presenciamos com a ênfase nos fins como estratégia de formação de professores alfabetizadores.

Ao determinar que a formação de professores seja predominantemente prática – 800 horas de prática pedagógica e 1600 horas para a “aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de estudos, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC”

(BRASIL, 2019, s/d) –, evidencia-se que a formação dos professores, neste modelo, é fundamentada na epistemologia da prática, ou seja, tem sua centralidade na aquisição de habilidades e competências para o saber fazer.

A escolarização da formação voltada à razão instrumental (HORKHEIMER; ADORNO, 2006), predominante na sociedade de massas, busca manter uma estrutura de poder. Vemos essa concepção na BNC-Formação em relação à perspectiva de ajustar a formação de professores às demandas da sociedade vigente.

## **Conclusões**

O currículo que se apresenta como uma forma de controle da formação nos cursos de formação inicial de professores alfabetizadores prioriza o pragmático, secundarizando os estudos linguísticos, metodológicos e didáticos acerca do processo de ensino da língua escrita. Evidencia-se que a formação recai na não formação, haja vista que no Brasil, tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, de 2006, quanto a BNC-Formação, de 2019, têm como propósito uma formação adaptativa, na medida em que, ao buscar atender às diferentes áreas de atuação do licenciado em pedagogia, tem uma grade curricular ampla que, embora traga estudos referentes aos fundamentos da educação, não disponibiliza ciências linguísticas à formação inicial do professor alfabetizador. À luz da Teoria Crítica da Sociedade, constatamos que a formação disponibilizada ao curso de graduação em pedagogia, no que diz respeito à sua atuação como professores alfabetizadores, é limitada; recai na pseudoformação.

Por meio da análise das Diretrizes e da BNC-Formação que vêm coordenando a formação inicial de professores alfabetizadores, evidenciou-se que o ecletismo teórico que emerge da mescla acrítica das diferentes abordagens, ao invés de promoverem a superação dos problemas relativos às dificuldades de aprendizagem da língua, reforça-os, haja vista que falta a interdisciplinaridade e o estudo teórico de obras clássicas que dariam fundamentos às concepções e metodologias de alfabetização.

A “agenda globalmente estruturada” tem guiado as políticas educacionais e, conseqüentemente, vem orientando a formação de professores. No entanto, a ela propõe um emaranhado de encaminhamentos; uma concepção de alfabetização com a ênfase no saber-fazer; expressão da crise da formação cultural presente na sociedade moderna industrializada.

Na formação de professores alfabetizadores perdura o processo de pseudoformação. Conforme as Diretrizes e a BNC-Formação evidenciaram, as orientações para a formação de professores não permitem sólida formação desse docente; uma formação crítica com relação ao ensino da língua de nascimento, ou seja, que o possibilite alfabetizar “[...] pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita”

(SOARES, 2022, p. 100).

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Formação de professores. Currículo. Teoria Crítica da Sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010a.

ADORNO, T. W. Teoria da semiformação. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. (orgs.). **Teoria Crítica e Inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Teoria da semicultura**. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira, Bruno Pucci e Claudia B. M. de Abreu. Disponível em: [http://www.primeiraversao.unir.br/artigos\\_pdf/191\\_.pdf](http://www.primeiraversao.unir.br/artigos_pdf/191_.pdf). Acesso em: 03 maio 2022.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Tradução de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 03 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasil, MEC, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03 maio 2022.

EVANGELISTA, Olinda. Conhecimento e Diretrizes curriculares para o curso

de Pedagogia no Brasil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 551-570, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v26n02/v26n02a08.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2007.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Reimpressão. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. Tradução de Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes e Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: EDIPRO, 2015.

SILVA, Monica Ribeiro da. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. **Retratos da Escola**, 13 (25), 2019, p. 123–135. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/965/pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 03 maio 2022.